

Lúdico no contexto do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Nathalia Rodrigues Araújo 1*

Luanna Raquel Gomes Macêdo 2*

Isabelle de Oliveira Montenegro 3*

Tatiana Cristina Vasconcelos 4*

Joselito Santos 5*

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos neurológicos mais comuns da infância e adolescência. Caracteriza-se pela desordem mental, que inclui dificuldade de atenção, presença de hiperatividade e impulsividade. A inclusão da criança hiperativa na escola, exige uma atenção especial por parte do professor, que pode adotar estratégias didáticas e uma ação pedagógica voltada para as necessidades especiais do hiperativo mediado pelas atividades lúdicas. Destarte, o objetivo desse estudo foi apresentar as contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH. Para tanto, foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica Integrativa. Os principais resultados indicam que as atividades lúdicas são relevantes não somente para complementar o acompanhamento, seja este fonoaudiológico, psicológico ou psicopedagógico, de crianças portadoras do TDAH, como também beneficiar a aprendizagem das atividades propostas no dia a dia da sala de aula em escolas. Dentro desta perspectiva, conclui-se que o lúdico contribui para o desenvolvimento integral da criança, bem como favorece a inclusão. Nesse sentido, destacamos a necessidade de que os profissionais da educação estejam capacitados, em conhecimento e habilidades, para propiciar um ambiente facilitador que promova possibilidades de a criança criar, superar os desafios e caminhar com mais segurança.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Lúdico; TDAH.

1* Discente do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: nathipx19@gmail.com

2* Discente do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: nathipx19@gmail.com

3* Discente do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: nathipx19@gmail.com

4* Professora Doutora em Educação (UERJ). Universidade Estadual da Paraíba. Faculdades Integradas de Patos. E-mail: vasconcelostc@yahoo.com

5* Professor Doutor em Ciências Sociais. Curso de Psicologia. Faculdades Integradas de Patos. Centro Universitário UNIFACISA. E-mail: jslito2012@gmail.com

Abstract

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is one of the most common neurological disorders of childhood and adolescence (American Academy of Pediatrics, 2000), characterized by a mental disorder, which includes attention deficit, presence of hyperactivity and impulsivity. The inclusion of the overactive child in school requires special attention from the teacher, who can adopt didactic strategies and a pedagogical action focused on the special needs of the hyperactive mediated by the play activities. Thus, the objective of this study was to present the contributions of play activities in the teaching process of children diagnosed with ADHD. For that, an Integrative Bibliographic Research was carried out. The main results indicate that play activities are relevant not only to complement the follow-up, be it speech-language pathology, psychological or psychopedagogical, of children with ADHD, but also to benefit from learning the activities proposed in the day-to-day classroom in schools. From this perspective, it is concluded that the playful contributes to the integral development of the child, as well as favors the inclusion. In this sense, we emphasize the need for education professionals to be knowledgeable and capable, in order to provide a facilitating environment where they promote possibilities for the child to create, overcome challenges and walk more safely.

Keywords: Teaching-learning; Playful; ADHD.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos neurológicos mais comuns da infância e adolescência (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2000), caracterizada por uma desordem mental, que inclui dificuldade de atenção, hiperatividade e impulsividade. Segundo pesquisas já realizadas sobre esta temática (ALVES, 2016; PASSOS, 2010; SAMPAIO, 2011; SANTOS; VASCONCELOS, 2010; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO, 2015) verifica-se no Brasil mais de dois milhões de casos desse transtorno, revelando a importância de estudos nesta temática.

O TDAH é uma doença crônica, que, em geral, começa na infância e pode persistir na vida adulta. Pode contribuir para baixa autoestima, relacionamentos problemáticos; dificuldade na escola ou no trabalho, em função dos fatores comportamentais e também das dificuldades no tocante ao déficit de atenção das crianças, tendo em vista que os principais

sintomas incluem distração/desatenção e hiperatividade e/ou impulsividade. Os tratamentos incluem medicamentos e psicoterapia. Para o diagnóstico, os sintomas devem gerar comprometimento significativo, pelo menos cinco dos sintomas elencados pelo DSM-IV. O mesmo é realizado por profissionais especializados no assunto, através de uma avaliação clínica baseada no histórico de vida da criança ou adulto.

Historicamente, Benczik (2000) descreve que, durante a Segunda Guerra Mundial, pesquisadores tiveram que compreender e analisar uma ampla variedade de prejuízos, incluindo os transtornos cerebrais. Atinou-se que qualquer parte do cérebro prejudicada é consequente de comportamento de desatenção, inquietação e impaciência. Entretanto, a criança que era desvendada com esses sintomas eram vítimas de alguma forma de prejuízo ou disfunção cerebral. Com o passar do tempo, esses estudos foram sendo aprimorados e surgiram novas nomenclaturas e hoje o TDAH é reconhecido por vários países, inclusive a Organização Mundial de Saúde (OMS). Partindo desse pressuposto, apesar da sigla TDAH, como se conhece hoje, ser relativamente recente, esse transtorno neurológico já existia e é descrito e estudado há mais de dois séculos, desde 1798. Ao longo da história, as manifestações, sinais e sintomas que descrevem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), já foram caracterizados por diferentes nomes, conforme se aprofundava o conhecimento sobre esse transtorno.

Para diagnosticar a presença do TDAH em crianças, utilizam-se como instrumentos: Anamnese detalhada; Levantamento dos sintomas através de escalas de avaliação e aplicação de questionários, sendo que estes sintomas devem estar presentes em pelo menos dois ambientes diferentes incluindo casa e escola, deixando uma clara evidência da interferência no adequado desenvolvimento da funcionalidade social e escolar; Testes Psicológicos; Teste de Atenção Visual (TAVÍS); Efeito de Stroop; Wisc; Teste de Atenção Concentrada-Suzi V. Cambraia; Teste Gestáltico-Bender; Desenho da figura humana; Digit-Span na ordem e na reversa; Fluência fonética e semântica. Portanto o especialista na área deverá procurar evidências de comprometimento em outras áreas, como (por exemplo: a memória), observando a estrutura de raciocínio utilizada e como a criança resolve o problema (SAMPAIO, 2011).

O tratamento do TDAH deve necessariamente levar em conta necessidades relacionadas ao substrato orgânico, bem como terapias direcionadas ao funcionamento comportamental (com Terapia Comportamental-Cognitiva ou treinamentos comportamentais, *Coaching* Comportamental e/ou atividades psicopedagógicas relacionadas ao desempenho

escolar, a depender do caso) e contexto ambiental (como orientação para pais ou para os conjugues). Entretanto, muitas famílias preferem iniciar esse processo por meio de terapia e atividades que visem estimular e desenvolver as aptidões comprometidas pelo transtorno. Contudo, no decorrer deste processo, é importante avaliar a eficácia das intervenções e os avanços da criança. Em muitos casos, a inserção dos fármacos é de suma importância para um avanço mais efetivo e a regulação dos sintomas de hiperatividade/impulsividade e desatenção.

Além da terapia farmacológica, a relação professor, escola, aluno e família são importantíssimos para o desenvolvimento integral da criança. A parceria entre a escola e a família, é o melhor caminho para proporcionar as crianças que possuem necessidades diferenciadas de aprendizagem uma educação de qualidade, onde eles possam se desenvolver em sabedoria e autonomia. As estratégias que a escola deve se submeter são em relação à infraestrutura da escola, no que diz respeito às adaptações ambientais na sala de aula: posições de mesas e cadeiras, bem como salas de aula com uma quantidade de alunos adequada. Ou seja, são elementos do ambiente que também interferem no desenvolvimento da criança, se não estiver adaptado aquela criança.

Caberá ao professor, que é o observador, aquele que acompanha o dia-a-dia da criança, fazer uma sondagem, de ações e reações apresentadas pela criança, identificando as dificuldades de aprendizagem, que posteriormente serão passadas para um especialista do caso em questão. O professor também deverá escolher atividades pedagógicas que desenvolvam as habilidades e enfrente as fragilidades das crianças para superar a dada realidade; dentre estas atividades destaca-se o Lúdico, uma estratégia pedagógica, importantíssima para desenvoltura de habilidades socio-afetivas e cognitivas.

Diante do exposto, o presente estudo se detém a três questões essenciais para compreensão da temática em questão: Como o educador pode utilizar a ludicidade no desenvolvimento do ensino aprendizagem de crianças que apresentam TDAH? Quais as contribuições que este método pedagógico traz para o processo inclusivo dos mesmos no âmbito escolar? Quais as atividades lúdicas que estimulam a concentração de crianças com TDAH?

O tema central de estudo é o uso do lúdico como estratégia de desenvolvimento integral (cognitivo, afetivo, social etc) da criança com diagnósticos ou comportamentos de TDAH. Para tratar dessa temática, que aborda o déficit de atenção/hiperatividade, buscamos, através de embasamentos teóricos, os possíveis métodos pedagógicos que auxiliem a criança com esse diagnóstico, e que favoreça seu desenvolvimento cognitivo. Dentre os inúmeros

métodos, resolvemos investigar o “TDAH e o Lúdico” e as contribuições do mesmo no processo de ensino-aprendizagem, especificamente na educação infantil.

A escolha da temática em questão surgiu através do procedimento observacional, feito no decorrer do ano letivo de uma escola municipal de Campina Grande - PB, oportunidade a partir do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)*, em que foram perceptíveis alterações comportamentais e pedagógicas de alguns alunos. Os mesmos apresentavam desatenção e se distraíam facilmente, com aspectos de inquietude e dificuldades no processo de ensino aprendizagem, o que motivou o estudo. Chamou-nos atenção o tema TDAH aliado ao Lúdico, como estratégia pedagógica, em que tornasse viável e favorável ao desenvolvimento de ensino-aprendizagem da criança, a fim de desvelar estratégias que aproxime o aluno da aquisição de conhecimento e seu desenvolvimento integral. Destarte, o objetivo desse estudo é apresentar as contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório em um primeiro momento, pois buscou conhecer a caracterização do TDAH, bem como: sintomas; causas; diagnósticos e tratamentos, e, em seguida, o TDAH no contexto educacional. Posteriormente, o TDAH e o Lúdico, procurando tornar pesquisa mais explícita e aprimorar conhecimentos e descobrir novas ideias.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa abordando o contexto educacional envolvendo crianças com TDAH e o Lúdico no processo de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica é a busca de uma problematização a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes (CARVALHO et al., 2004). A pesquisa ocorreu nos meses de junho a setembro de 2017, na base de dados do *Scielo* e no *Google Acadêmico*, sendo utilizados como critério de inclusão os termos TDAH e lúdico. Após seleção dos textos, estes foram analisados e integrados para compor o presente texto.

Resultados e discussão

O papel da educação é extremamente importante para o desenvolvimento integral da criança (cognitivo, social, cultural etc.), portanto, estar em um ambiente escolar, implica que como responsável pela instituição educacional, deve-se atender há várias demandas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem do aluno, como: o processo de avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno; a realização de atividades; o cumprimento de regras disciplinares estabelecidas pela escola e pela professora em sala de aula, ou seja, é de suma importância que esses regimentos estabelecidos sejam cumpridos efetivamente na prática cotidiana escolar.

No caso de crianças com TDAH, possuem déficit de atenção, e por isso o comprometimento detectado no desempenho escolar. E, por conseguinte, devido à escassez de atenção, é especificamente no contexto educacional, que aparecerá claramente, através de uma gama de comportamentos apresentados pela criança. Pessoas com TDAH atentam bem para o que estimula, interessa ou assusta; para aquilo com que se identifica e acha prazeroso. É possível que uma criança com TDAH se sinta bem uma relação interpessoal, mas que desmorone em uma sala com muitas crianças (SILVA apud LIMA, 2006).

As características centrais do transtorno de aprendizagem são funções afetadas na linguagem, habilidades visuoespaciais e/ou coordenação motora. Na maioria dos casos, é mais frequente em indivíduos do sexo masculino, do que o sexo feminino. São crianças cujos ambientes em que vivem são marcados pela rigidez e inflexibilidade. No geral são desajeitadas e desastradas, e têm dificuldades de compreensão acerca de tempo e espaço (SAMPAIO, 2011).

Nesta perspectiva é que a ludicidade emerge como estratégia pedagógica excelente para desenvolver a atenção da criança com TDAH, pois, é por meio dos jogos e brincadeiras que as crianças passam a compreender e a utilizar regras empregadas no processo ensino-aprendizagem. Com atividades lúdicas que acontecem as melhores experiências intelectuais e reflexivas, e é, a partir disso, que se produz o conhecimento. Os jogos são fundamentais para desenvolver diferentes condutas impostas pela escola e pelos professores, também a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos, desenvolvendo a criatividade, interesse, envolvimento, participação e interação do educando; proporcionando à criança diagnosticada com TDAH, mais facilidade, envolvimento e desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

O afeto torna-se a peça-chave para o desenvolvimento integral da criança com TDAH. A relação família/escola faz com que o quadro clínico do paciente diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção seja acompanhado de maneira benéfica e eficaz. É de suma importância a inclusão dessas crianças nas escolas regulares, pois faz também com que a escola reflita acerca da aceitação dessas crianças com necessidades especiais, proporcionando-lhes a adaptação do mesmo na instituição escolar e a interação do mesmo com os demais integrantes da escola (professores, técnicos, gestores, auxiliares, alunos, etc.).

Segundo pesquisas já realizadas (ALVES et al., 2016), o brincar exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, desenvolvendo o raciocínio lógico das crianças através dos jogos e brincadeiras, construindo suas habilidades sociais, aprendendo a seguir regras, trabalhando a concentração. E acrescenta que é preciso a compreensão em torno do brincar por todos os profissionais envolvidos no processo, já que esse é um direito dela.

Entre autores que discutem essa proposta pedagógica da ludicidade, destaca-se Huizinga (2000), para quem o lúdico para os romanos é um adjetivo chamado *ludi*, derivado de rituais que eram realizados na civilização romana que remete a jogos, e o colorido, a brilhante imaginação variava de acordo com cada civilização. No contexto pedagógico, a atividade lúdica está relacionada com o ato de brincar através de jogos e brincadeiras, com a finalidade de despertar na criança a noção de que aprender também pode ser algo divertido e prazeroso, o que contribui para o desenvolvimento psíquico da criança, principalmente crianças diagnosticadas com distúrbios ou déficit na aprendizagem.

Ele considera que o “jogo” facilita toda e qualquer ação humana, e que ao mesmo nível do *Homo sapiens*, o *Homo ludens* merece destaque como nossa nomenclatura. Defende que a natureza e o significado do jogo são tomados como fenômeno cultural e não biológico, e é estudado em uma perspectiva histórica. Independentemente de como considerem o jogo, sua essência é marcada por uma não materialidade (HUIZINGA, 2000).

A criança com TDAH apresenta ascendência como o desatento ou inquieto, e o lúdico concerne como uma esfera essencial para o desenvolvimento integral da criança com diagnóstico de TDAH, estagnando estereótipos instituídos por uma sociedade rotuladora. Com este método o aluno poderá aprender a lidar melhor com a aceitação de limites, e demonstrará mais interesse pelo conteúdo visto em sala de aula e o mecanismo que o educador utiliza para tornar esta aula deletável. O lúdico, de forma prazerosa, torna-se o facilitador de mediação entre o professor e o aluno, e vice-versa, otimizando o processo de

ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática. Por decorrência deste processo, o educador conseguirá reverter o cenário que sua sala de aula enfrenta.

Benczik (2000) remete à importância de que se estabeleça um cronograma de tarefas diárias a ser cumprido pela criança, facilitando assim a organização do seu dia-a-dia e conseqüentemente o aluno estará cumprindo e respeitando seus limites. Suprindo as grandes dificuldades que o mesmo enfrenta, aprendendo a lidar com novas regras e adquirindo novas habilidades. As atividades lúdicas que o profissional da educação poderá utilizar como recurso metodológico de estímulo para a concentração de alunos com TDAH possibilita a construção de novas ideias, pensamentos e a desenvoltura do raciocínio lógico da criança remetendo-a as constantes descobertas e a uma possível transformação da realidade da mesma. Entre as atividades pedagógicas a serem trabalhadas com crianças que apresentam transtorno neurológico, pode-se incluir brincadeiras diversas e jogos eletrônicos que trabalham a atenção e o planejamento de estratégias, desde o jogo de futebol e a ginástica aos jogos de memória.

Entretanto, para Silva (2004), o lúdico não significa que é apenas “o brincar”, e sim desenvolver nas crianças outras habilidades como o senso crítico, a criatividade e a consciência do sujeito em formação. É preciso notar que através de atividades lúdicas a criança tem um mecanismo a mais para se preparar para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, sendo transformada por ela e transformando seu contexto, integrando-se, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece, isto é, aprendendo a competir e ainda a cooperar com seus semelhantes, convivendo como um ser social.

O objetivo principal do jogo como atividade lúdica é proporcionar a criança que está jogando, conhecimento de maneira espontânea; criativa e prazerosa não deixando de ser significativa independente de quem o joga. Segundo Piaget (1964), os jogos são uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças e meios contribuintes e favorecedores do desenvolvimento intelectual. A ludicidade para Piaget (1975) e Vygotsky (1991) é uma estratégia importante tanto para o desenvolvimento cognitivo, quanto para o desenvolvimento social da criança. Ou seja, enquanto a criança brinca, ela se desenvolve e se socializa em um mesmo período de tempo. Portanto, trabalhar com o lúdico em sala de aula proporciona vários objetivos, dentre os quais destacam-se o desenvolvimento da criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas; a oportunidade para que aprenda a jogar e a participar ativamente; o enriquecimento do relacionamento entre os alunos; o reforço dos conteúdos já aprendidos; a aquisição de novas habilidades; o aprendizado para saber lidar com

os resultados independentemente do resultado; a aceitação e o respeito às regras; descobertas próprias através da brincadeira; o desenvolvimento e enriquecimento da personalidade que torna a aluno mais participativo e espontâneo perante os colegas de classe; o aumento da interação e integração entre os participantes; a capacidade de lidar com frustrações se portando de forma sensata; e promoção da autoconfiança e a concentração.

Neste sentido, um planejamento escolar deve atender a todas as necessidades que se possa encontrar em uma sala de aula. O educador deve estar atento e preparado para intervir de forma significativa. Isso ocorrerá gradativamente e promoverá um espaço prazeroso de aprendizado com a apropriação dos benefícios do lúdico no seu trabalho pedagógico.

Conclusão

O lúdico é extremamente importante para o desenvolvimento integral da criança com TDAH e os tipos de jogos possuem resultados satisfatórios, como: jogos de memória, quebra-cabeças, músicas, filmes, dramatizações, jogos de estimulação, brinquedos, rodas de leitura, como estratégias de aprendizagem. O lúdico é uma estratégia pedagógica em que a criança pensa, cria e se apropria de conhecimentos e novas aprendizagens, de acordo com as singularidades de cada um, proporcionando-lhes um novo olhar sobre o mundo.

Através de jogos e brincadeiras elas aprendem a elaborar suas próprias regras, a viver de sua maneira através do desenvolvimento de habilidades sociais, na busca para ser o principal personagem de sua própria história de vida, do desenvolvimento do seu senso crítico, de sua criatividade e consciência.

Para um tratamento eficaz da criança diagnosticada com TDAH, a equipe multidisciplinar da instituição escolar deve trabalhar em conjunto associados à família, para que os pais e os demais responsáveis aprendam a lidar e a entender o transtorno, preparando-os junto com os especialistas, estratégias de controle comportamental dos filhos, e aliado a isso a integração desses indivíduos no âmbito escolar.

É preciso também ressaltar a importância do lúdico na formação acadêmica do professor, a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade. As vivências com atividades lúdicas proporcionam aos educandos o autoconhecimento e autorreflexão da práxis. Tal condição os permite assumirem-se como sujeitos que pensam, falam e refletem de acordo com suas singularidades, com direito de se transcenderem no tempo, no espaço e nos desejos.

Referências

ALVES, M. L. L. et al. O brincar no processo de aprendizagem da pessoa com TDAH. In: **Anais do III CONEDU: Congresso Nacional de Educação**, v.1, 2016.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Clinical practice guideline: diagnosis and evaluation of the child with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Pediatrics**, v. 105, n. 5, p. 1158-1170, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO – ABDA. **TDAH na escola**. Disponível em <http://www.tdah.org.br/dicas02.php?id=4>. Acesso em 15 de junho de 2015.

BENCZIK, E, B, P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização diagnóstica e Terapêutica**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2000.

CARVALHO, D. et al. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso 07 de setembro de 2016.

HUIZINGA, J. **Filosofia: Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LIMA, E. P. A relação do lúdico na aprendizagem de crianças hiperativas nas séries iniciais. In: _____. **O que é TDAH: Características e Abordagens Conceituais**. Brasília/DF, jun. 2006. (p. 12-13).

PASSOS, M. O. A. **Fundamentos das dificuldades de aprendizagem**. Curitiba: Fael, 2010.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SAMPAIO, S. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. In: _____. **O sujeito: diferenciando transtornos de aprendizagem e problemas de aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. (p. 89-108).

SANTOS, L. F; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, out./dez., 2010, v. 26, n. 4, (p. 717-724).

SILVA, M. H.. **A contribuição do lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/MARIA%20HELENA%20DA%20SILVA.Pdf>>. Acesso em: 8. ago. 2017.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.